



PCMG prende foragido ligado a ataques a instituições financeiras

O trabalho contínuo de enfrentamento do crime organizado e de localização de criminosos de alta periculosidade resultou na prisão de um foragido da Justiça com histórico de atuação em roubos a instituições financeiras e ataques a carros-fortes. A ação foi realizada pela Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG), na quarta-feira (4/3), em Foz do Iguaçu, estado do Paraná.

Após mais de seis anos de buscas, policiais civis do Departamento de Operações Especiais (Deoesp) localizaram e prenderam o suspeito, natural do município de Mantena, no Vale do Rio Doce, que estava foragido desde 2018. A captura ocorreu após levantamentos investigativos conduzidos por equipes da Delegacia de Repressão às Ações Criminosas Organizadas I (Draco).

Considerado de alta periculosidade, o investigado possui histórico criminal consolidado ao longo de mais de três décadas de atuação em organizações criminosas especializadas em crimes violentos contra instituições financeiras.

Histórico criminal

De acordo com as investigações, o suspeito integrou grupos criminosos responsáveis por roubos a bancos e ataques a carros-fortes em diferentes estados da região Sudeste.

As organizações das quais participou se caracterizavam pelo elevado nível de planejamento, divisão estruturada de funções entre os integrantes e utilização de armamento de grosso calibre, incluindo metralhadoras e armas de uso restrito.

Ao longo dos anos, o investigado foi alvo de diversas ações policiais e chegou a ser preso diversas vezes por equipes especializadas da Polícia Civil, respondendo a processos por crimes como roubo qualificado, associação criminosa e porte ilegal de arma de fogo.

Também consta em seu histórico a participação em latrocínio (roubo com resultado morte) contra um vigilante de carro-forte durante uma ação criminosa, episódio que evidenciou o grau de violência empregado pelo grupo.

Após condenações judiciais, o investigado passou a cumprir pena no sistema prisional de Minas Gerais. Em 2018, entretanto, ele deixou a unidade prisional e não retornou, passando à condição de foragido da Justiça.

Investigação

“Diante da trajetória criminosa e da elevada periculosidade do investigado, equipes do Deoesp passaram a tratá-lo como alvo prioritário, iniciando uma série de levantamentos e monitoramentos com o objetivo de identificar seu paradeiro”, explicou o chefe do departamento, delegado Álvaro Homero Huertas dos Santos.

O delegado titular da Draco I, Davi Batista Gomes, complementou que, durante esse período, trabalhos de inteligência apontaram que o foragido utilizava documentação falsa para ocultar a própria identidade, além de manter vínculos com indivíduos ligados ao tráfico interestadual de drogas e a crimes contra instituições financeiras.

“As investigações também contaram com troca de informações e cooperação entre forças de segurança, o que possibilitou o avanço das ações policiais voltadas à sua localização”, destacou.

Prisão

Com base nos elementos reunidos ao longo das investigações, policiais civis da Draco I conseguiram identificar o local onde o foragido se encontrava, possibilitando sua localização e prisão no município de Foz do Iguaçu.

“A captura representa um importante resultado no enfrentamento do crime organizado, retirando de circulação um indivíduo com histórico marcado pela violência e pela participação em ações criminosas de grande impacto”, ressaltou Gomes.

Os trabalhos investigativos continuam com o objetivo de identificar possíveis comparsas e apurar eventuais conexões com outros crimes.